

## O COMPONENTE ELETIVO DE LITERATURA EM UMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL: A RELAÇÃO ALUNO-TEXTO EM UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA E DEMOCRÁTICA

Joabe Boaz Ferreira Silva <sup>1</sup>  
Joyce Felipe de Araújo <sup>2</sup>  
Juliana Freire dos Santos <sup>3</sup>  
Paulo Vinicius Ávila Nóbrega<sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo desse estudo é apresentar uma análise diante da importância da literatura como disciplina indispensável no processo de construção do sujeito leitor, tendo como base a escola enquanto espaço social e democrático, com foco no protagonismo do aluno. Para isso, consideramos uma Disciplina Eletiva de Literatura em uma Escola Cidadã Integral (ECI), no Estado da Paraíba. Embasados por postulados teóricos como Freire (1996) e Beisiegel (2010) e Bakhtin (2011) no que tange à democracia e dialogismo, além de Candido (2011), Cosson (2006), Zilberman (1978) e Kleiman (2000), no que se refere à escola, literatura e leitura. A pesquisa de caráter qualitativa e bibliográfica mostra através dos resultados a influencia positiva que essa abordagem realizada na escola integral tem na relação aluno-texto no processo de formação do leitor.

**Palavras-chave:** Escola Integral, Eletivas, Protagonismo, Literatura e Leitura.

### INTRODUÇÃO

Desenvolver a prática de leitura é um desafio para os educadores, pois apesar do pressuposto popular de que o ato de ler é importante para a formação do indivíduo, não apresentamos uma comunidade ativa de leitores em nossa sociedade; problemática advinda do próprio processo de formação histórica e de políticas sociais do Brasil.

Se tratando de um contexto escolar, devemos entender a Literatura como disciplina indispensável no processo de desenvolvimento do leitor e, por isso, se faz necessário trazer a problemática diante dos mecanismos de estímulos de leitura, de que forma estão sendo apresentados pelas instituições de ensino e se há uma interação dialógica com o discente. O aluno deve ser, portanto, um participante ativo do processo de formação; uma vez que a escola assume o papel de mediadora e é responsável por alfabetizar e desenvolver cidadãos críticos e autônomos; mas para que isso aconteça, é necessário que escola e aluno interajam de maneira democrática.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [joabeferreirabl@gmail.com](mailto:joabeferreirabl@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [joycearaujo@hotmail.com](mailto:joycearaujo@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [julianafreire688@gmail.com](mailto:julianafreire688@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: doutor, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [pvletras@gmail.com](mailto:pvetras@gmail.com).

Quando se ouve falar em literatura, em um primeiro momento, é comum imaginar o termo como um objeto distante, de linguagem e compreensão complexas; isso porque, partindo desse pressuposto, ainda há uma mistificação diante do conceito.

Precisamos então pensar no modo em como a Literatura é apresentada no ambiente escolar; desde o espaço físico da sala de aula, à imposição de leituras obrigatórias para fins avaliativos, e até mesmo no próprio preconceito devido ao desconhecimento do significado de literatura, que de acordo com Candido (2011), é toda criação de toque poético, ficcional ou dramático, em todos os níveis de uma sociedade e em todos os tipos de cultura. Sendo assim, é possível afirmar que a abordagem seja um dos principais determinantes para o distanciamento do aluno.

A escola deve, de acordo com Zilberman (1998):

Adotar uma metodologia de ensino de literatura que não se fundamente no endosso submisso da tradição, na repetição mecânica e sem critérios de conceitos desgastados, mas que deflagre o gosto e o prazer da leitura de textos, ficcionais ou não, e possibilite o desenvolvimento de uma postura crítica perante o lido e perante o mundo que o traduz.

Então, pensando em educação pública de qualidade e em novas metodologias para melhorar a comunidade leitora a partir da escola, consideramos avaliar a produtividade e o desenvolvimento dos alunos matriculados na disciplina eletiva de Literatura em uma Escola Cidadã Integral (ECI) do Estado da Paraíba, para assim entender se há um maior rendimento por esse diferencial metodológico; que se diferencia das disciplinas habituais do ensino médio.

Entendemos que há um processo de diálogo da escola para com o aluno nesse componente durante todo o processo e que isso influencia no resultado; a Escola Cidadã Integral oferta um modelo diferenciado para determinadas temáticas, de maneira estratégica e com mecanismos para motivar o aluno a fazer suas próprias escolhas, sem imposição.

É partindo desse pressuposto que a pesquisa se justifica, pois entendemos como pertinente avaliar a disciplina eletiva enquanto prática diferente do modelo de ensino convencional, pois acontece através de um processo democrático. O modelo de ensino integral se destaca como referencial no tocante a uma nova perspectiva pedagógica, pois foca no estudante, mas sem desmerecer os conteúdos escolares; ou seja: além do ensino básico, esse projeto pedagógico também disponibiliza as disciplinas eletivas, o ponto chave para o desenvolvimento do nosso estudo.

## A ESCOLA ENQUANTO ESPAÇO SOCIAL E DEMOCRÁTICO

A Escola Cidadã Integral (ECI), implantada no Estado da Paraíba em 2016, toma como base os Cadernos de Formação do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), que tem como foco educacional o estudante e o seu projeto de vida, ou seja, uma formação pela qual os alunos planejam e organizam as suas ideias, a fim de alcançar algum objetivo. De acordo com os Cadernos, o modelo foi motivado pela ideia de recuperação e revitalização da escola pública de Ensino Médio, buscando uma reforma tanto física quanto pedagógica diante dos desafios de ensino do século XXI.

Nessa perspectiva de ensino, a escola funciona como um espaço social onde os alunos já iniciam esse processo de formação de identidade, de forma que o trabalho seja direcionado na área de desejo. A escola enquanto corpo docente é a facilitadora dessa construção de projeto de vida e sonho do aluno.

De acordo com Freire (1996), a educação libertadora não pode acontecer no simples ato de depositar, de narrar, ou de transferir “conhecimentos” e valores aos educandos, como se os alunos fossem meros pacientes. Essa concepção, chamada de “bancária”, nega a dialogicidade como essência da educação e se faz antidialógica; para realizar a superação, a educação problematizadora precisa da dialogicidade.

Sobre o conceito de dialogismo, Bakhtin (2011) afirma que as relações dialógicas são relações (semânticas) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva. Dois enunciados, quaisquer que sejam, se confrontados em um plano de sentido (não como objetos e não como exemplos linguísticos), acabam em relação dialógica. Ou seja, é dessa maneira que a teoria adentra na união dos discursos entre escola e aluno, com a finalidade progressiva por meio dos discursos e não só por uma voz autoritária.

É dessa maneira que notamos a influência do ensino integral, uma vez que permite essa autonomia e o protagonismo do aluno. Estamos falando de um modelo que busca desenvolver nos alunos maior capacidade cognitiva, intelectual, ética e social; se aproximando assim do “cumprimento” das competências exigidas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e conjunto com a Lei de Diretrizes e Base da Educação (Brasil, 1996).

Portanto, apesar da ideia de ensino integral não ser algo tão recente no Brasil, podemos dizer que essa política educacional abordada em nossa pesquisa é a chegada de uma nova perspectiva estudantil no país, permitindo ao aluno um período mais longo no âmbito escolar, dividindo-se em dois momentos: o pedagógico, que faz referência ao contato direto com a teoria por meio de atividades avaliativas; e o recreativo, que remete ao acesso a outras

disciplinas, essas estão ligadas à arte, esporte e o envolvimento com a tecnologia. Sendo assim, essa metodologia interliga teoria e prática não apenas como um meio de manter os discentes por mais tempo na escola, mas como um alongamento relevante no processo de ensino-aprendizagem.

Não será, porém, com essa escola desvinculada da vida, centrada na palavra, em que é altamente rica, mas na palavra 'milagrosamente' esvaziada da realidade que deveria representar, pobre de atividades em que o educando ganhe experiência do fazer, que daremos ao brasileiro ou desenvolveremos nele a criticidade de sua consciência indispensável à nossa democratização. (FREIRE, 1959, p. 14 apud BEISIEGEL, 2010, p. 36).

Enquanto as disciplinas como Português, Matemática, Geografia e outras são tidas como caminhos para fins avaliativos e obrigatórios, que é um ponto comum com as escolas regulares no Brasil, as eletivas do modelo integral são consideradas disciplinas que promovem o enriquecimento acerca da cultura e da tecnologia; são diferentes, pois funcionam como um espaço distinto dentro da própria escola e estão associadas ao projeto de vida dos alunos.

## **A ELETIVA DE LITERATURA COMO ALTERNATIVA PARA ATRAIR NOVOS LEITORES**

O objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma concepção que aparece ligada à construção da sociabilidade, abordando a avaliação da atividade humana através da linguagem. Por isso é importante relatar que a literatura tem como uma de suas metas narrar e transformar realidades, e por isso, além de estimular a leitura, o ensino desta disciplina implica também em fazer entender qual é a importância dessa expressão artística e como ela se manifesta em sociedade; criando assim leitores críticos, autônomos e letrados.

Precisamos então refletir diante do papel do professor, que para Kleiman (2000) é o de criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo cognitivo. O desafio está em como atrair esse sujeito não-leitor. Que alternativas podem oferecer as escolas e os docentes para tornar o ensino de literatura mais atrativo? Como criar uma comunidade leitora a partir de estímulos positivos e não por pressão avaliativa?

A resposta parece estar na identificação, ou seja, para concretizar esse ensino é necessário apresentar opções pedagógicas para aproximar o sujeito do objeto; de forma que o texto literário se torne algo atrativo e prazeroso; mostrando que a literatura não é só um componente curricular, mas um registro vivo das nossas experiências. Para Cosson (2006) a

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

leitura permite abrir uma porta entre o meu mundo e o mundo do outro. Portanto, devemos diminuir o distanciamento existente em nossa sociedade e nada mais oportuno do que utilizar a escola para essa tarefa.

Encontramos, então, na proposta da disciplina eletiva, uma oportunidade de inovar nas práticas de ensino de Literatura, pois nela há primeiramente uma afinidade do aluno que ali está, assim como também há um leque maior de propostas metodológicas para sair do modelo tradicional; podendo assim construir um ambiente melhor possível para que a leitura de literatura se torne uma atividade prazerosa.

## **METODOLOGIA**

A metodologia usada para a produção deste artigo é de caráter qualitativa, uma vez que lidamos com o desenvolvimento de alunos quanto à área da Literatura. É de cunho bibliográfico, pois analisamos os Cadernos de Formação da Escola da Escolha, especificamente o Modelo Pedagógico: Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo. Também é uma pesquisa interpretativista, tendo em vista que traçaremos um olhar enquanto pesquisadores a respeito dos dados coletados em campo. Foi realizada no campo educacional e consiste no acompanhamento de uma disciplina eletiva de Literatura, que ocorria no turno matutino, em uma Escola Cidadã integral (ECI), no Estado da Paraíba.

O estudo se desenvolveu durante quatro meses, no ano de 2019, no município de Guarabira, no estado da Paraíba. A Eletiva foi composta por 16 (dezesesseis) alunos das turmas de ensino médio. As aulas aconteceram na biblioteca da escola, semanalmente, com duração de cerca de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), equivalente a dois horários de aula da grade escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO: Um Relato de Experiência com uma Disciplina Eletiva de Literatura**

Neste tópico, apresentaremos um relato da nossa experiência enquanto estudantes pesquisadores em um período de 04 meses.

No início de cada semestre, especificamente na Escola Cidadã Integral, os professores se reúnem para a elaboração das disciplinas eletivas, embasadas por meio de referenciais teóricos da educação, sempe visando trazer algo inovador e prático para o discente; com a intenção de que esse seja um espaço diferente dentro da escola.

A oferta dessas disciplinas é feita por um momento denominado “feira de eletivas”, que acontece na própria escola. É quando os alunos têm o primeiro contato com os conteúdos através da ornamentação de cada eixo temático, ementa, objetivos e atividades, além da presença dos professores ministrantes que apresentam as suas propostas como exercício de interação, de “vender o peixe”. É a partir daí que os discentes escolhem qual eletiva participar; de modo que ele (aluno) seja protagonista e siga para a linha pedagógica que mais tenha afinidade, dando ênfase a autonomia e a liberdade de escolha dentro do ambiente escolar, para assim compor o projeto de sonho acadêmico, guiado por seus devidos tutores.

A nossa pesquisa acompanhou uma Disciplina Eletiva de Literatura, que surgiu a partir da problemática da biblioteca da escola, que estava fechada e em desuso. Por isso, a proposta inicial foi a de revitalizar o espaço, a fim de torná-lo funcional; não só para os alunos da Eletiva, mas para toda a escola, posteriormente.

No início, a biblioteca estava com os livros espalhados pelas estantes e pelo chão, desde o material antigo e empoeirado ao novo. Então, o primeiro passo foi organizar e catalogar o acervo nas prateleiras.

Observamos que durante esse processo de catalogação, os alunos questionavam qual livro pertencia ao gênero romance, conto e quem eram os autores, sobre o que falavam, por exemplo; sendo assim, se fez um momento bastante proveitoso para um diálogo literário: o que podemos entender como um momento de motivação, segundo as teorias de Cosson (2006). Assim, familiarizando o discente com o objeto de estudo de maneira mais prática e também palpável, a fim de aguçar o interesse pela leitura das obras a partir da circunstância motivacional.

Uma das propostas metodológicas da disciplina foi a de criar um clube de leitura e discussão a partir das escolhas dos alunos, que no decorrer do semestre, foram começando fazer empréstimos de livros. É interessante relatar que dentre as principais escolhas estavam os contos e os clássicos da Literatura Brasileira. Quando questionados diante do motivo das escolhas, a maioria se dizia motivada pelo “já ouvi falar sobre”, pela curiosidade de conhecer os autores clássicos e porque eram tão comentados, pelo título da obra e também pela capa. Para Kleiman (2000), o leitor utiliza diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, pois a leitura é considerada um processo interativo e sem um conhecimento prévio do leitor não haveria compreensão.

A proposta do clube do livro foi de ler e debater sobre um livro em comum aos participantes, para gerar diferentes percepções e olhares diante do mesmo objeto, porém, o estudo não foi desenvolvido conforme o pensado, pois não havia material disponível para

todos. A solução foi transformar o encontro em uma roda de conversa sobre o que cada um estava lendo. Ou seja, a nova ideia foi a de apresentar o maior número possível de obras e temáticas para enriquecer o conhecimento literário dos discentes.

Ao longo das discussões, mediadas e orientadas pelo professor, os comentários giravam em torno do autor, do tempo e espaço da narrativa, da interpretação e contextualização do livro (desde o título ao conteúdo), tudo partindo da compreensão, perspectiva e pesquisa do aluno; com mediação do professor. Após essa primeira etapa, retomávamos com uma segunda interpretação, considerando um maior amadurecimento diante das discussões e informações aprendidas.

Para o momento de finalização da Disciplina Eletiva, a Escola Cidadã Integral realiza a feira de cuminâncias. A Eletiva de Literatura procurou dentro do acervo da biblioteca da escola algo que mais chamasse a atenção de todos para a essa etapa final. Foi escolhida uma História em Quadrinhos (HQ) de um determinado clássico da Literatura Brasileira. Os alunos primeiramente pesquisaram sobre o autor, o contexto histórico, o período literário e outras considerações, para após isso realizarem um debate relacionado com as temáticas da obra escolhida, mostrando assim o valor do texto literário, suas funções e contribuições sociais.

Para Cosson (2006), o papel da literatura é esse, de criar uma consciência diante dos discursos presentes nos materiais estudados, para assim fazer entender a sua importância para a vida em sociedade, e não só para preparar o aluno para futuras avaliações, pois esse ato de ler sugere uma troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde estão inseridos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nosso estudo está voltado para todo o âmbito educacional, visando contribuir com o desenvolvimento do aluno em uma perspectiva de sujeito-protagonista. Abordamos neste artigo discussões referentes ao ensino de literatura sob a ótica de formação de novos leitores. Para isso, apontamos uma disciplina eletiva em uma Escola Cidadã Integral como modelo diferencial no tocante à prática pedagógica, mostrando como foi desenvolvido o projeto e porque é uma alternativa para a finalidade proposta.

É importante destacarmos a relevância de trabalhos como este, que aponte resultados significantes da vivência em espaço escolar para o alcance de professores atuantes, pesquisadores da área, como também alunos de cursos superiores que reflitam diante de abordagens inovadoras acerca do processo de ensino-aprendizagem.

Por meio dos resultados desta pesquisa, percebe-se que a disciplina eletiva apresentada no modelo de escola integral mostra-se eficiente na contribuição da vida dos discentes, levando em consideração a inserção deles de forma atuante na escola e, conseqüentemente, na sociedade. Assim, podemos, através dessa experiência, pensar em como seria importante a introdução de políticas públicas destinadas também ao modelo de ensino regular, logo oportunizando toda a esfera estudantil no que se refere aos benefícios dispostos pelo ponto de vista aqui apresentado.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: editora WMF Martins, 2011.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- Cadernos de Formação da Escola da Escolha: **Modelo Pedagógico: Metodologia de Êxito da Parte Diversificada do Currículo. Práticas Educativas**. <Disponível em <http://www.mt.gov.br/documents/21013/135265/5-MP+PRATICAS+EDUCATIVAS/9b761754-438b-41b2-8745-08a86a866965>>. Acesso: em Setembro de 2019.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1996
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas (S.P.): Pontes, 2000.
- ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: contexto, 1998.